



**Fatec**  
Americana

**CENTRO PAULA SOUZA**



GOVERNO DO ESTADO  
**SÃO PAULO**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA**

**TECNOLOGIA TÊXTIL**

**TASSIA PRISCILA DE OLIVEIRA**

**Daives Arakem Bergamasco**

**ALEXANDER McQUEEN: L'ENFANT TERRIBLE**

**AMERICANA/SP**

**2013**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA**

**TASSIA PRISCILA DE OLIVEIRA**

**ALEXANDER McQUEEN: L'ENFANT TERRIBLE**

**Monografia apresentada à Faculdade de Tecnologia de Americana como parte das exigências do curso de Tecnologia Têxtil para obtenção do título de Tecnólogo em Têxtil.**

**Orientador: Daives Arakem Bergamasco – Especialista**

**AMERICANA/SP**

**2013**

**FICHA CATALOGRÁFICA elaborada pela  
BIBLIOTECA – FATEC Americana – CEETPS**

O52a	<p>Oliveira, Tássia Priscila de Alexander McQueen: l'enfant terrible. / Tássia Priscila de Oliveira. – Americana: 2013. 65f.</p> <p>Monografia (Graduação em Tecnologia Têxtil). - - Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Orientador: Prof. Esp. Daives Arakem Bergamasco</p> <p>1. Moda I. Bergamasco, Daives Arakem II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 687.016</p>
------	---

Bibliotecária responsável Ana Valquiria Niaradi – CRB-8 região 6203

**TASSIA PRISCILA DE OLIVEIRA, RA: 0040081013024**

**ALEXANDER McQUEEN: L'ENFANT TERRIBLE**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de TECNÓLOGO TÊXTIL no curso de TECNOLOGIA TÊXTIL da FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA.

**Banca Examinadora**

**Orientador:** \_\_\_\_\_

Daives Arakem Bergamasco, Especialista, Docente da Faculdade de Tecnologia de Americana.

**Professor da disciplina:** \_\_\_\_\_

José Fornazier Camargo Sampaio, Mestre, Docente da Faculdade de Tecnologia de Americana.

**Convidado:** \_\_\_\_\_

Maria Adelina Pereira, Doutora, Docente da Faculdade de Tecnologia de Americana.

Dedico essa monografia primeiramente a Deus, e a minha família, que sem os quais não teria chegado tão longe. Aos meus amigos sempre presentes e solícitos. Aos meus professores pelos três anos de dedicação e ensinamentos. E ao meu orientador pelo apoio.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que sempre iluminou o meu caminhar.

Aos meus pais, Enio e Stela, pela minha educação e meus valores. E por toda a dedicação e apoio, que ambos me deram para tornar possível mais essa etapa da minha vida.

Aos meus irmãos, familiares e amigos pelo carinho e atenção em todos os momentos.

Aos meus professores, pelo convívio, confiança e amizade.

E ao meu professor orientador Daives Arakem Bergamasco pela paciência na orientação e incentivo, que tornaram possíveis a conclusão desta monografia.

*“O único lugar aonde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário” (Albert Einstein).*

## Resumo

Oliveira, Tássia Priscila de. **Alexander McQueen: L'enfant terrible** 2013. 65f. Monografia – Tecnologia Têxtil. Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana.

Da infância simples no extremo Leste de Londres à sua despedida prematura aos 40 anos de idade, Lee Alexander McQueen construiu uma carreira brilhante e sólida como estilista, capaz de manter-se viva mesmo após sua morte.

Seus desfiles, sempre surpreendentes, eram cheios de elementos teatrais e tinham o poder de sensibilizar seus espectadores causando-lhes uma montanha russa de sentimentos. O que levou McQueen, L'enfant terrible, a ser erroneamente acusado de misoginia, pois suas coleções eram montadas sob o signo do romantismo.

Dotado de genialidade incomparável, as peças confeccionadas por Alexander McQueen eram a combinação perfeita entre a alfaiataria britânica, a alta-costura parisiense e o acabamento italiano, e logo acabaram por conquistar o mundo influenciando a moda até os dias atuais.

**Palavras-chave:** McQueen. Moda. Estilista. Romantismo. Teatralidade.

## Abstract

Oliveira, Tássia Priscila de. **Alexander McQueen: L'enfant terrible** 2013. 65f. Monograph - Textile Technology. Americana College of Technology, Americana.

Childhood simple in the extreme East London to its premature farewell to 40 years of age, Lee Alexander McQueen built a solid and brilliant career as a stylist, able to remain alive even after his death.

His fashion shows, always surprising, were filled with theatrical elements and had the power to sensitize its viewers causing them a roller coaster of feelings. What led McQueen, L'enfant terrible to be falsely accused of misogyny because their collections were assembled under the banner of Romanticism.

Endowed with unparalleled genius, the pieces made by Alexander McQueen were the perfect combination of British tailoring, haute couture Parisian and Italian finish, and then eventually conquer the world influencing fashion to the present day.

**Keywords:** McQueen. Fashion. Romanticism. Theatricality.

## Índice

1. Introdução.....	10
2. Vida e Carreira .....	13
3. O futuro das marcas Alexander McQueen e McQ.....	51
3.1 Alexander McQueen .....	51
3.2 McQ .....	55
4. O legado.....	56
5. Conclusão .....	63
Referências bibliográficas .....	64

## 1. Introdução

Da infância simples no extremo Leste de Londres à histórica exposição póstuma que ocorreu no Museu de Arte de Nova Iorque. Lee Alexander McQueen construiu uma carreira brilhante, marcada pela sua capacidade de transmitir ao público mais do que simplesmente moda, mas sim obras de arte. Considerado gênio de sua geração, Lee, como era chamado entre os íntimos, era como uma “esponja”, capaz de absorver referências dos mais diversos lugares e retransmiti-las ao público sob um olhar inovador.

Certo de sua vocação, desde cedo McQueen já expressava a sua vontade e seu talento para o mundo da moda. Aos três anos de idade já rabiscava nas paredes de sua casa em Stratford vestidos femininos, o que o levou anos mais tarde, devido às dificuldades financeiras da família, a costurar para as suas três irmãs.

Tamanha era a vontade de seguir carreira no ramo da moda, que Alexander McQueen abandona a escola secundária antes mesmo de completar o primeiro nível de arte, para trabalhar como aprendiz de alfaiate na Rua Savile Row. Esta passagem do estilista pela famosa rua de alfaiates de Londres foi determinante na sua carreira, pois influenciou todos os seus trabalhos posteriores. McQueen tinha a capacidade dissecar peças tradicionais, remontando-as de forma única, consequência de seus anos de aprendizado em alfaiataria de forma tradicional, que lhe concedeu certa vantagem diante de outros estilistas.

Ainda em sua passagem pela Savile Row, Alexander McQueen, pode colecionar clientes ilustres como Mikhail Gorbachev e o Príncipe Charles. Este último segundo boatos teria sido vítima da personalidade intempestiva e bem humorada de McQueen, ao ter uma mensagem ofensiva rabiscada no forro de um de seus casacos. Tal temperamento rendeu a Lee McQueen à alcunha durante a carreira de “L’enfant terrible”.

Após sua saída da Savile Row, Alexander McQueen foi contratado pela Bermans & Natans, uma companhia teatral, donde veio a aprender diferentes

técnicas de corte, chegando a trabalhar na montagem londrina de “Os Miseráveis”. A experiência teatral de McQueen se perpetuou por toda a sua carreira em seus desfiles.

Lee McQueen ainda trabalhou como assistente do vanguardista Koji Tastuno em Londres, antes de se mudar para Milão, onde trabalhou com o badalado estilista da época Romeo Gigli. Romeo exerceu uma importante influência sob Alexander McQueen, pois lhe ensinou valiosas lições sobre como se beneficiar do assédio da mídia.

Devido ao seu currículo diferenciado, McQueen acabou sendo convidado a ocupar uma das cadeiras da sala de aula da Professora Louise Wilson, no respeitado curso de Designer de Moda MA na Central Saint Martins College.

A experiência rendeu a Alexander bons frutos já no desfile de formatura, onde conheceu a excêntrica, porém influente no mundo da moda, Isabella Blow. Isabela, pode-se dizer que foi a “fada madrinha” de McQueen. A stylist apadrinhou o designer e o rebatizou artisticamente, apresentando-o para o mundo da moda. A partir daí, McQueen foi ganhando cada vez mais expressão na alta costura.

Em menos de dois anos após o seu desfile de formatura, Alexander McQueen já assinava com o Maison francês Givenchy um contrato de Designer Chefe da marca.

Seus desfiles eram espetáculos imperdíveis. Sempre imprevisível e provocativo, seus shows levavam o público a certo desconforto moral. Eles tinham o poder de tocar seus espectadores despertando-lhes uma montanha russa de sentimentos, que passavam do profundo mal-estar ao deslumbramento arrebatador.

Muitas vezes apontado como misógino, devido à força expressiva de seus desfiles, McQueen se defendia dizendo: *“Eu quero deixar a mulher mais poderosa. Quero que as pessoas tenham medo da mulher que eu visto”*. E somada a essa paixão à perfeita alfaiataria britânica, a alta costura parisiense e o impecável acabamento italiano, que resultou o sucesso das peças confeccionadas por Alexander McQueen.

Diversas vezes premiado como Designer Britânico do Ano, Lee chegou a receber das mãos da Rainha Elizabeth a condecoração de Comandante do Império Britânico, um dos momentos mais marcantes de sua vida.

O talento de Alexander McQueen foi reconhecido em vida e saudado após sua morte. A exposição organizada pelo Costume Institute no Museu Metropolitan de Arte de Nova Iorque apresentou uma retrospectiva da obra de McQueen. A exposição intitulada Alexander McQueen: Savage Beauty obteve tão grande aceitação do público, que foi necessário manter o Museu Metropolitan de Arte aberto horas extras em exposição para poder atender a demanda de pessoas interessadas. A exposição foi a oitava mais popular da história do Met em seus 141 anos de história, chegando a um público de 661.509 visitantes.

E apesar de sua morte, o legado deste estilista, que conta com duas marcas sólidas – Alexander McQueen e a McQ - permanece em destaque no mercado de moda, perpetuando o DNA criativo de McQueen. Hoje graças ao e-commerce a Alexander McQueen e sua marca de difusão a McQ, estão presentes em 100 países do globo. Também foi aberta uma loja da marca homônima, dentro da Savile Row. A loja conta com o maior acervo de menswear ready-to-wear e acessórios, além de desenvolver um trabalho de jovens aprendizes em tempo integral, da mesma forma que McQueen vivenciou no início de sua carreira. E o CEO da marca McQueen, Jonathan Akeroyd, garante, *"[O objetivo é] ser conhecida para ser a melhor marca de luxo ready-to-wear britânica, e nós estamos muito no caminho certo para isso"*. Recentemente a marca Alexander McQueen foi responsável por confeccionar o vestido de noiva da Duquesa de Cambridge em seu casamento real com o Príncipe Willian. O episódio rendeu a casa uma margem de 27% de subida nas vendas anuais.

Por essas razões, apesar de sua morte prematura, Lee Alexander McQueen fez e continua fazendo história na Moda Mundial.

## 2. Vida e Carreira

**Figura 1 – Lee Alexander McQueen**



Fonte: <http://www.alexandermcqueen.com/experience/en/alexandermcqueen/biography/>, acesso 28/05/2013

Aos 17 de março de 1969, nasce em Lewisham, o jovem Lee Alexander McQueen, caçula dentre outras cinco crianças (dois meninos e três meninas) do casal Ronald e Joyce McQueen. A família vivia em um conjunto habitacional em Stratford, no extremo Leste de Londres. Filho de pai taxista e mãe genealogista<sup>1</sup>, Alexander esperava se tornar um encanador ou eletricista, entretanto veio revelar-se um dos maiores gênios de sua geração.

Desde muito cedo, Lee, como era chamado pelos amigos, exibiu o seu interesse pelo mundo das artes, particularmente por desenho e vestidos femininos. Aos três anos de idade, desenha na parede da casa em Stratford um vestido, sua primeira lembrança artística.

1. A mãe, Joyce, foi dona de casa durante toda a infância dos filhos, apenas começou a lecionar ciências sociais, após a saída dos seus herdeiros da escola. Mais tarde veio a se tornar genealogista, auxiliando nas pesquisas de moda do filho.

Abertamente gay, reconheceu sua homossexualidade em torno dos oito anos de idade, sofrendo a rejeição do pai. O próprio Lee definia-se como a “*ovelha rosa* 2” de sua família, o que o fez descrever o período como “*tempos difíceis*”. No entanto, encontrou o apoio necessário na mãe, com quem ele esteve ao lado até a sua morte, poucos dias antes do seu próprio falecimento.

**Figura 2 – Escola Primária Carpenters Road em Stratford**



Fonte: <http://www.carpenters.newham.sch.uk/>, acesso 28/05/2013

**Figura 3 – Escola Secundária para meninos Rokeby**



Fonte: <http://www.louisdesoissons.co.uk/projects/educational/rokeby-preparatory-school-kingston-surrey.html#projects/educational/rokeby-preparatory-school-kingston-surrey.html>, acesso 05/06/2013.

2. Frase retirada do texto "Dressed to Thrill", de Judith Thurman. *The New Yorker*, 16 de maio de 2011.

Após frequentar a escola primária local, a Carpenters Road Primary School, entrou para Rokebey Comprehensive, escola secundária para meninos de notável reputação acadêmica, todavia, o jovem McQueen interessava-se mais por desenho, nado sincronizado e observação de pássaros do que pelas matérias lecionadas em sua escola. Ainda adolescente Alexander se uniu ao Clube de Jovens Ornitólogos, dedicando suas horas extras a observação de aves.

Sua experiência com roupas femininas começa ainda nessa idade, quando devido às condições financeiras da família, McQueen começa a fazer vestidos para as suas três irmãs, dando início a sua aspirante carreira de designer de moda.

*"I was literally three years old when I started drawing. I did it all my life, through primary school, secondary school, and all my life. I always, always wanted to be a designer. I read books on fashion from the age of twelve. I followed designer's careers. I knew Giorgio Armani was a window-dresser, Emanuel Ungaro was a tailor."(Alexander McQueen, segundo Susannah Frankel para o site ShowStudio <http://showstudio.com/project/bellwether/essay>, acesso 28/05/2013)*

*"Eu estava com literalmente três anos, quando comecei a desenhar. Eu fiz toda a minha vida, através do ensino primário, secundário, toda a minha vida. Eu sempre, sempre quis ser um designer. Eu li livros sobre moda a partir da idade de doze anos. Segui carreira de designer. Eu sabia que Giorgio Armani foi um window-dresser e Emanuel Ungaro era um alfaiate." (Alexander McQueen, segundo Susannah Frankel para o site ShowStudio <http://showstudio.com/project/bellwether/essay>, acesso 28/05/2013).*

Em 1985 aos dezesseis anos de idade, Lee abandona o colégio antes mesmo de completar o primeiro nível de Arte, para trabalhar como aprendiz na Anderson & Sheppard, uma tradicional alfaiataria localizada na Savile Row em Londres, aproveitando-se da escassez de profissionais que ameaçava o ramo na época. Lá pode desenvolver as suas técnicas e aprender sobre os cortes clássicos e as formas dos ternos para cavalheiros, influências que permaneceram durante todo o trabalho do design. Lee permaneceu na Anderson & Sheppard por dois anos, sendo depois contratado na Gieves & Hawkes, outra alfaiataria também localizada na Savile Row, poucos metros acima subindo a rua. Primeiramente na Anderson & Sheppard, o design pode se especializar em

casacos e, depois posteriormente na Gieves & Hawkes aprimorou a sua habilidade em calças. Ao contrario de outros estilistas, McQueen aprendeu o oficio de alfaiataria de maneira tradicional, o que o possibilitou executar seus trabalhos posteriores com toda precisão da costura sobre medida.

**Figura 4 – Logotipo da Gieves & Hawkes**



Fonte: <http://www.davidprestonstudio.co.uk/gieves-and-hawkes/>, acesso 28/05/2013

**Figura 5 – Placa da Anderson & Sheppard na Savile Row**



Fonte:

[http://books.google.com.br/books?id=d9gLF01ztJ8C&printsec=frontcover&dq=alexander+mcqueen&hl=en&sa=X&ei=aY1wUaqLYSm9gSD\\_4GgCA&sqi=2&ved=0CEwQuwUwAw#v=onepage&q&f=true](http://books.google.com.br/books?id=d9gLF01ztJ8C&printsec=frontcover&dq=alexander+mcqueen&hl=en&sa=X&ei=aY1wUaqLYSm9gSD_4GgCA&sqi=2&ved=0CEwQuwUwAw#v=onepage&q&f=true), acesso 28/05/2013.

No período em que esteve na Savile Row, McQueen teve ilustres clientes como Mikhail Gorbachev e o Príncipe Charles. Um dos relatos figurados que envolvem o design é que durante a confecção de um casaco destinado ao Príncipe Charles, McQueen havia expressado toda a sua natureza intempestiva e rebelde rabiscando ofensivas ao Príncipe no forro da peça. Segundo Susannah Frankel<sup>3</sup> para o site ShowStudio, o estilista havia escrito *"I am a cunt"*<sup>4</sup>, porém anos mais tarde, mais especificamente em 2001, McQueen recebeu do próprio Príncipe de Gales, o título de Designer Britânico do Ano desmentindo os boatos sobre o casaco.

**Figura 6 – Alexander McQueen e Príncipe Charles**



Fonte: <http://www.everaftermiami.com/storyline/2011/06/alexander-mcqueen/>, acesso 28/05/2013

3. Susannah Frankel, editora de moda do jornal Britânico The Independent e colaboradora do livro Alexander McQueen: Savage Beauty.
4. "I am a cunt" em português significa "Eu sou um buceta".

Após o seu período na Savile Row, dedicando-se a alfaiataria onde pode aprender várias técnicas, Alexander mudou-se da famosa rua de alfaiates para se tornar figurinista de uma companhia teatral, a Bermans & Nathans (posteriormente chamada de Angels & Nathans), aonde veio a dominar seis diferentes tipos de corte desde o século XVI ao contemporâneo, e realizando produções importantes como a montagem original londrina de “Os Miseráveis”. Essa passagem do estilista pelo meio teatral é de grande importância para a compreensão de sua obra recheada destes elementos, principalmente observados em seus desfiles.

Aos 20 anos de idade, no final dos anos 80, McQueen passou a trabalhar com o Koji Tatsuno, um design japonês, que se destacava em Londres pela sua arte vanguardista, apoiado por Yohji Yamamoto, outro designer também japonês premiado e influente no mundo da moda, considerado um “mestre” em alfaiataria.

**Figura 7 – Koji Tatsuno**



**Figura 8 – Yohji Yamamoto**



Fonte: <http://thefashionisto.com/yohji-yamamoto-springsummer-2013-paris-fashion-week/>, acesso 05/06/2013

Logo depois, Alexander mudou-se pra Milão para trabalhar ao lado do seu ídolo, o estilista italiano Romeo Gigli, como seu assistente. Romeo na época desfrutava do auge de sua carreira e Lee pode compartilhar de ensinamentos preciosos de autopromoção. O interesse de McQueen pelo trabalho artístico de Gigli era meramente secundário, o próprio McQueen haveria dito: “*Gigli had all this attention and I wanted to know why*”<sup>5</sup>, ou seja, “*Gigli tinha toda essa atenção e eu queria saber porquê*”. Sem dúvidas a esta passagem influenciou Lee na sua visão sobre a importante contribuição da imprensa para a carreira de um estilista.

5. Susannah Frankel em relato para o site ShowStudio <http://showstudio.com/project/bellwether/essay>, acesso 28/06/2013.

### Figura 9 – Romeo Gigli



Fonte: <http://www.mystylematterz.com/designers/gigli-romeo/>, acesso 28/05/2013

Em 1990, diante da separação de Gigli e de seus parceiros comerciais Donato Maiano e Carla Sozzani, McQueen decidiu-se por abandonar o trabalho ao lado de Romeo regressando a Londres. O episódio acabou por incentivar Alexander a entrar para a Central Saint Martins College of Art & Design, a faculdade de moda mais famosa do mundo, como docente de corte padrão. Porém, o diretor e fundador do curso de pós-graduação de moda da faculdade, Bobbie Hillson, diante do currículo de Alexander McQueen impressionou-se, dado que o jovem nunca houvera estudado design, e o convidou para se juntar ao grupo de alunos do programa de mestrado, ocupando uma vaga na sala de Louise Wilson<sup>6</sup>. Contudo, para poder se inscrever no curso e completar o seu mestrado, McQueen teve que pedir um empréstimo a sua tia Renée.

*'I was on holiday when I heard about it. I never went back, never said goodbye, nothing.'* (Alexander McQueen segundo Susannah Frankel, para o site ShowStudio <http://showstudio.com/project/bellwether/essay>, acesso 28/06/2013.)

*"Eu estava de férias quando ouvi sobre isso. Eu nunca mais voltei, nunca disse adeus, nada".* (Alexander McQueen segundo Susannah Frankel, para o site ShowStudio <http://showstudio.com/project/bellwether/essay>, acesso 28/06/2013.).

6. Louise Wilson, professora do curso de pós- graduação de Moda na Central Saint Martins, famosa por “descobrir” novos talentos.

**Figura 10 – Saint Martin’s College so Art & Design**



Fonte: <http://www.vogue.it/en/encyclo/fashion/c/the-central-saint-martins>, acesso 29/05/2013.

**Figura 11 – Louise Wilson: Professora do curso de Design de Moda MA na Central Saint Martins College**



Fonte: <http://www.guardian.co.uk/lifeandstyle/2010/feb/07/central-saint-martins-louise-wilson>, acesso 29/05/2013

*“Well, he always had a story to tell. For instance, they had to do something called a marketing report, which was basically setting their collection in context. And even then, Lee’s report was on genealogy—Jack the Ripper—and quite in-depth. So it was telling the story of his collection even at that stage. You know, it was really, really personal to him. It was linked to his mother; it was linked to her interest in genealogy. Unfortunately, the market report was stolen out of my office, possibly by Lee.” (Louise Wilson em entrevista para o site elaborado pelo Metropolitan Museum of Art sobre a exposição: Alexander McQueen Savage Beauty <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/coat-jack-the-ripper/>, acesso 29/05/2013).*

*“Bem, ele sempre tinha uma história para contar. Por exemplo, eles tinham que fazer algo chamado de relatório de mercado, que era basicamente a criação de sua coleção no contexto. E mesmo assim, o relatório de Lee estava em genealogia Jack, o Estripador, e muito em profundidade. Por isso foi contada a história de sua coleção, mesmo nessa fase. Você sabe ela era muito, muito pessoal para ele. Ele estava ligado à sua mãe, que estava ligada ao seu interesse em genealogia. Infelizmente, o relatório de mercado foi roubado do meu escritório, possivelmente por Lee.” (Louise Wilson em entrevista para o site elaborado pelo Metropolitan Museum of Art sobre a exposição: Alexander McQueen Savage Beauty <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/coat-jack-the-ripper/>, acesso 29/05/2013).*

Após dezesseis meses de trabalho duro, Lee pode concluir seu mestrado em 1992 com uma coleção intitulada “Jack the Ripper Stalks His Victims”.

O desfile ocorreu no British Fashion Council na sede do Duque de York, localizada na estrada do rei, em Chelsea. Todos os profissionais da indústria da moda, professores, familiares e amigos, estavam apostos para conhecer quem seria o mais novo talento da moda, lotando o evento. Na plateia sentada nas escadas havia uma mulher, era Isabella Blow, uma stylist que trabalhou na Vogue em Nova Iorque e na revista Tatler, em Londres antes de se mudar para a Vogue Britânica.

Sobre desfile McQueen buscou inspiração para a sua coleção na história do serial killer Jack, o Estripador. O assassino tinha como suas vítimas mulheres todas prostitutas, que frequentavam o Extremo Leste de Londres, no final do ano de 1880. Coincidentemente, McQueen se interessou pelo tema, não apenas pelo fato ter ocorrido no local onde cresceu, mas também por um motivo pessoal. Segundo McQueen, um de seus ancestrais supostamente teria alugado o quarto

para uma das vítimas do assassino. A coleção era composta por evidentes elementos da alfaiataria como o terninho preto chamuscado na cintura e o casaco rosa estampado com listras pretas compostas por galhos, que carregavam conjuntos de espinhos, forrado de seda com cortes de cabelo humano. As etiquetas costuradas nas roupas compunham-se da assinatura e de cortes do cabelo do próprio McQueen presas entre camadas de acrílico transparente.

A referência utilizada pelo designer foi o período Vitoriano, onde os amantes costumavam trocar mechas de cabelo em sinal de afeto, porém muitos compravam o cabelo de prostitutas ao invés de cortar os próprios cabelos.

Diante do desfile cativante, Isabella Blow comprou toda a coleção de pós-graduação de Alexander em dinheiro (uma quantia de £\$ 5 mil), apadrinho-o e rebatizou artisticamente<sup>7</sup> o novo designer.

**Figura 12 – Isabella Blow e Alexander McQueen**



Fonte: <http://ffw.com.br/noticias/tag/isabella-blow/>, acesso 29/05/2013

7. Isabella Blow rebatizou Lee, no mundo da moda, com o seu nome do meio Alexander. Segundo a história, Alexander soava mais aristocrático do que Lee. Sendo assim, Lee McQueen, passou a ser conhecido e a assinar como Alexander McQueen.

**Figura 13 – Jack o Estripador: Inspiração para McQueen**



Fonte:

[http://books.google.com.br/books?id=d9gLFO1ztJ8C&printsec=frontcover&dq=alexander+mcqueen&hl=en&sa=X&ei=aY1wUaqLYSm9gSD\\_4GgCA&sqi=2&ved=0CEwQuwUwAw#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=d9gLFO1ztJ8C&printsec=frontcover&dq=alexander+mcqueen&hl=en&sa=X&ei=aY1wUaqLYSm9gSD_4GgCA&sqi=2&ved=0CEwQuwUwAw#v=onepage&q&f=false), acesso 29/05/2013.

**Figura 14 – Peças do Desfile de Formatura de Alexander McQueen**



Fonte:

[http://books.google.com.br/books?id=d9gLFO1ztJ8C&printsec=frontcover&dq=alexander+mcqueen&hl=en&sa=X&ei=aY1wUaqLYSm9gSD\\_4GgCA&sqi=2&ved=0CEwQuwUwAw#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=d9gLFO1ztJ8C&printsec=frontcover&dq=alexander+mcqueen&hl=en&sa=X&ei=aY1wUaqLYSm9gSD_4GgCA&sqi=2&ved=0CEwQuwUwAw#v=onepage&q&f=false), acesso 29/05/2013.

**Figura 15 – Casaco da Coleção “Jack the Ripper Stalks His Victims”.**



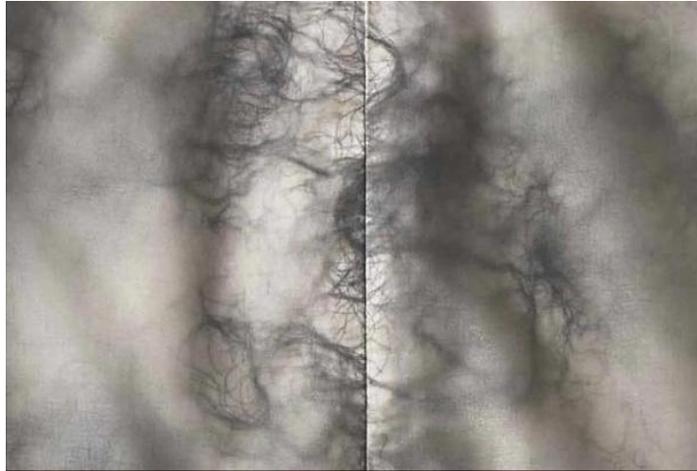
Fonte: <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/coat-jack-the-ripper/>, acesso 29/05/2013

**Figura 16 – Etiqueta da Coleção com o próprio cabelo do estilista**



Fonte: [http://books.google.com.br/books?id=3pcTzKWTFTIC&printsec=frontcover&dq=alexander+mcqueen&hl=pt-BR&sa=X&ei=hXumUePFIsSt0AGZqYCIBA&redir\\_esc=y](http://books.google.com.br/books?id=3pcTzKWTFTIC&printsec=frontcover&dq=alexander+mcqueen&hl=pt-BR&sa=X&ei=hXumUePFIsSt0AGZqYCIBA&redir_esc=y), acesso 29/05/2013.

**Figura 17 – Forro do casado de seda branca com cabelos humanos encapsulados da Coleção “Jack the Ripper Stalks His Victims”.**



Fonte: [http://books.google.com.br/books?id=3pcTzKWTFTIC&printsec=frontcover&dq=alexander+mcqueen&hl=pt-BR&sa=X&ei=hXumUePFIsSt0AGZqYCIBA&redir\\_esc=y](http://books.google.com.br/books?id=3pcTzKWTFTIC&printsec=frontcover&dq=alexander+mcqueen&hl=pt-BR&sa=X&ei=hXumUePFIsSt0AGZqYCIBA&redir_esc=y), acesso 29/05/2013.

*“The inspiration behind the hair came from Victorian times when prostitutes would sell theirs for kits of hair locks, which were bought by people to give to their lovers. I used it as my signature label with locks of hair in Perspex. In the early collections, it was my own hair.” (Alexander McQueen by Time Out (Londres), 01 de setembro de 24 de outubro de 1997).*

*“A inspiração para o cabelo veio da época Vitoriana, quando prostitutas vendiam suas mechas para kits, que foram comprados por pessoas para dar aos seus amantes. Usei-o como meu rótulo-assinatura com mechas de cabelo em Perspex. Nas primeiras coleções era o meu próprio cabelo” (Alexander McQueen para Time Out (Londres), 01 de setembro de 24 de outubro de 1997).*

Um ano após o desfile de formatura de McQueen, a economia estava em baixa e muitos estilistas desistiram da Semana de Moda de Londres, em favor de outros desfiles em cidades como Milão, Paris e Nova Iorque. Apenas treze estilistas se apresentaram na Semana de Moda de Londres daquele ano, um número bem abaixo dos quarenta e seis que se expuseram suas coleções no final dos anos 80. Dentre os treze que se apresentaram, seis novatos foram patrocinados pelo Conselho de Moda Britânico, dentre eles Alexander McQueen. Os seis novos talentos – Alexander McQueen, Abe Hamilton, Copperwheat Blundell, Sonnentag Mulligan, Lisa Johnson e Paul Frith - tiveram a oportunidade de se apresentarem no famoso Hotel Ritz.

As coleções apresentadas eram predominantemente minimalistas com exceção de McQueen. O desfile exibido pelo estilista, inspirado no filme *Taxi Driver*, de Martin Scorsese, tinha um vestido de seda com um casaco acolchoado, colar de joias, fraques e casacos com siluetas dramáticas, itens do vestuário masculino e calças de corte baixo.

**Figura 18 – A atriz americana Jodie Foster em cena no Filme *Taxi Driver*.**



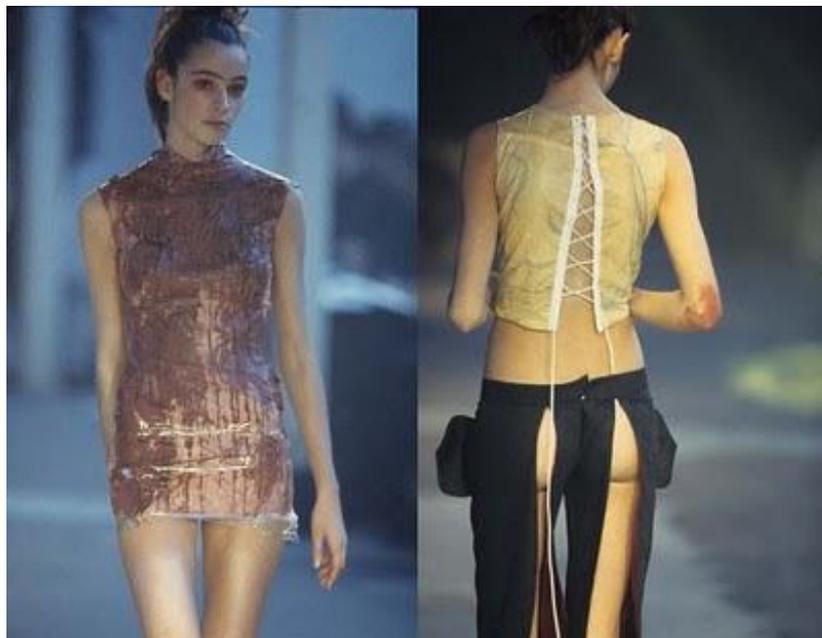
Fonte: <http://videocult.wordpress.com/2011/06/06/taxi-driver-1976/>, acesso 02/06/2013

Nos anos seguintes em setembro 1994 e março de 1995, Alexander apresentou respectivamente mais quatro coleções ao público, intituladas “Niilismo”, “Banshee”, “Os Pássaros” inspirada em Alfred Hitchcock e “Highland

Rape”, que segundo o estilista era uma analogia aos conflitos Escócia e Inglaterra.

O desfile da Coleção Niilismo Primavera/Verão 1994 foi realizado na garagem do Bluebird em Kings Roads. Foi o primeiro desfile oficial de McQueen, após o desfile de formatura. As modelos encontravam-se salpicadas de sangue e lama, em roupas transparentes ou recortadas propositalmente em zonas erógenas como; seios e nádegas. Estreia das infames calças blumsters. Segundo McQueen a coleção era uma declaração de anti-romantismo.

**Figura 19 – Coleção Niilismo**



Fonte: <http://thehautehoosier.blogspot.com.br/2011/06/alexander-mcqueen-complete.html>, acesso 01/06/2013

Já na Coleção de Outono/Inverno do mesmo ano, Lee se inspirou na lenda do folclore inglês sobre os “*Banshees, que foram ouvidos lamentando quando um barco afundou*”, segundo McQueen. Apresentada no Café de Paris, o estilista expôs suas jaquetas de alfaiataria, couraças de gesso emoldurado e malhas cortadas que expunham os seios das modelos, mas o que impressionou mesmo o público foi uma grávida skinhead vestindo um Elizabethan decotado, com uma tatuagem sobre os cabelos raspados, com o nome de McQueen em prateado.

**Figura 20 – Coleção Bashee**



Fonte: <http://www.contemporaryfashion.net/index.php/none/none/5245/uk/work.html>, acesso 01/06/2013.

Em 1995 lançou uma Coleção inspirada em Alfred Hitchcock e atropelamentos. As modelos desfilaram na passarela com marcas de pneus, transparências e decotes profundos e reveladores. O desfile foi realizado em um galpão abandonado ao som de pássaros, gritos e batidas de carro.

**Figura 21 – Coleção Os Pássaros**



Fonte: <http://www.contemporaryfashion.net/index.php/none/none/5248/uk/work.html>, acesso 01/06/2013.

Talvez o desfile mais provocativo e controverso de Alexander McQueen, “Highland Rape” apresentou coleiras de Edwardian, tartans, rendas, decotes profundos e nudez dos seios.

A emblemática saia blumster foi o grande alvo desta coleção, que angariou ao designer a alcunha de L'enfant Terrible.

*“People were so unintelligent they thought this was about women being raped – yet 'highland rape' was about England's rape of Scotland” [Alexander McQueen “People were so unintelligent they thought this was about women being raped – yet 'highland rape' was about England's rape of Scotland” (Alexander McQueen para Time Out (Londres), 24 setembro - 1 outubro de 1997. (ViaMetMuseum.org).<http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/tag/highland-rape/>]*

*“As pessoas são tão ignorantes que achavam que isso era sobre mulheres sendo estupradas - ainda “highland estupro” era sobre o estupro da Escócia pela Inglaterra” (Alexander McQueen para Time Out (Londres), 24 setembro - 1 outubro de 1997. (ViaMetMuseum.org).<http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/tag/highland-rape/>]*

*“[With 'bumsters'] I wanted to elongate the body, not just show the bum. To me, that part of the body—not so much the buttocks, but the bottom of the spine—that’s the most erotic part of anyone’s body, man or woman.” (Alexander McQueen by The Guardian Weekend, July 6, 1996).*

*“[Com 'bumsters'] eu queria alongar o corpo, e não apenas mostrar a bunda. Para mim, essa parte do corpo, não tanto as nádegas, mas a parte inferior da coluna vertebral, que é a parte mais erótica do corpo de alguém, homem ou mulher.” (Alexander McQueen para o The Guardian Weekend, 06 julho de 1996).*

**Figura 22 – Saia Blumster**



**Figura 23 – Coleção Highland Rape**



Fonte: <http://www.contemporaryfashion.net/index.php/none/none/5244/uk/work.html>, acesso 01/06/2013.

McQueen após o desfile foi acusado de misoginia, aversão às mulheres, devido ao grau sensibilização que provocou no público.

*“The bumster trouser caused a sensation when it was launched in the early nineties. I think what’s interesting about McQueen is how he would harness the attitude in the street. He was very much about anarchy and about the anarchy of the British street, the anarchy of British music, and trying to, again, harness that into his clothes. And the bumster was one of the garments that, very early on, would make his reputation as this provocateur” (Andrew Bolton by blog The Met Museum <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/bumster-skirt-highland-rape/>)*

*“A calça bumster causou sensação quando foi lançada no início dos anos noventa. Eu acho o mais interessante sobre McQueen é como ele iria aproveitar a atitude na rua. Ele era muito anárquico e sobre a*

*anarquia da rua britânica, a anarquia da música britânica, e tentar, mais uma vez, aproveitar isso em suas roupas. E o bumster foi uma das peças de vestuário que, muito cedo, faria sua reputação como este provocador* "(Andrew Bolton pelo blog The Met Museum <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/bumster-skirt-highland-rape/>)

Em 1996, Lee ganha o seu primeiro prêmio de Designer Britânico do Ano e em outubro do mesmo ano é nomeado Designer Chefe da Maison francesa Givenchy, assumindo o até então posto deixado por John Galliano. McQueen retornará a ganhar o prêmio de melhor Designer Britânico do Ano mais três vezes em 1997, 2001 e 2003.

**Figura 24– McQueen recebendo o prêmio de Designer Britânico do Ano 1996**



Fonte: <http://www.telegraph.co.uk/news/7214931/Alexander-McQueen-a-life-in-pictures.html?image=1>, acesso 03/06/2013

No ano seguinte, em 1997 o estilista foi convidado pela cantora islandesa Björk, para produzir a capa de seu novo álbum *Homogenic*.

*"When I went to Alexander McQueen, I explained to him the person who wrote these songs — someone who was put into an impossible situation, so impossible that she had to become a warrior," (Björk told the Chicago Sun-Times in 1998.)*

*"Quando eu fui para Alexander McQueen, eu expliquei a ele a pessoa que escreveu essas músicas – foi alguém que foi colocado em uma situação impossível, tão impossível que ela tinha de se tornar um guerreiro" (Björk para Chicago Sun-Times, em 1998)*

A capa do álbum foi uma ilustração feita por McQueen da própria cantora Björk, que posou como modelo. Porém a parceria não parou por aí, McQueen também produziu o vídeo da música Call Alarm, do mesmo álbum.

**Figura 25 – Capa do álbum Homogenic, da cantora Björk.**



Fonte: <http://www.lastfm.com.br/music/Bj%C3%B6rk/Homogenic>, acesso 03/06/2013

Em outubro do mesmo ano a Vogue lança o seu primeiro longa sobre o designer. O filme causou alvoroço diante dos depoimentos de McQueen. O estilista descreveu a sua primeira coleção da Givenchy como uma "porcaria". O desfile foi uma coleção de Primavera/Verão 1997, inspirado na antiga cultura grega.

**Figura 26 – Givenchy Primavera/Verão 1997**



Fonte: <http://bohemenoir.blogspot.com.br/2011/12/retrospective-givenchy-haute-couture-ss.html>, acesso 30/05/2013

Na coleção de Primavera/ Verão de 1998, intitulada Nº 13, McQueen surpreendeu os espectadores ao colocar a modelo Shalom Harlow em uma plataforma giratória com um vestido branco sendo pintado ao vivo por robôs da indústria automobilística. A imagem é uma das mais marcantes e icônicas do trabalho de Alexander McQueen. Ainda no mesmo desfile, Alexander confeccionou um par de pernas de madeira para que a modelo Aimee Mullins<sup>8</sup> pudesse desfilar.

8. Aimee Mullins é modelo, atriz e atleta paraolímpica americana. Nasceu com um defeito congênito que resultou na amputação de suas duas pernas.

*"[The finale of this collection] was inspired by an installation by artist Rebecca Horn of two shotguns firing blood-red paint at each other." (Alexander McQueen by "Style," South China Morning Post, September 2007)*

*"[O final desta coleção] foi inspirado por uma instalação do artista Rebecca Horn de duas espingardas disparando tinta vermelho-sangue uma para a outra." (Alexander McQueen para "Estilo" South China Morning Post, Setembro de 2007).*

### **Figura 27 – Shalom Harlow no desfile de Primavera/ Verão 1998**

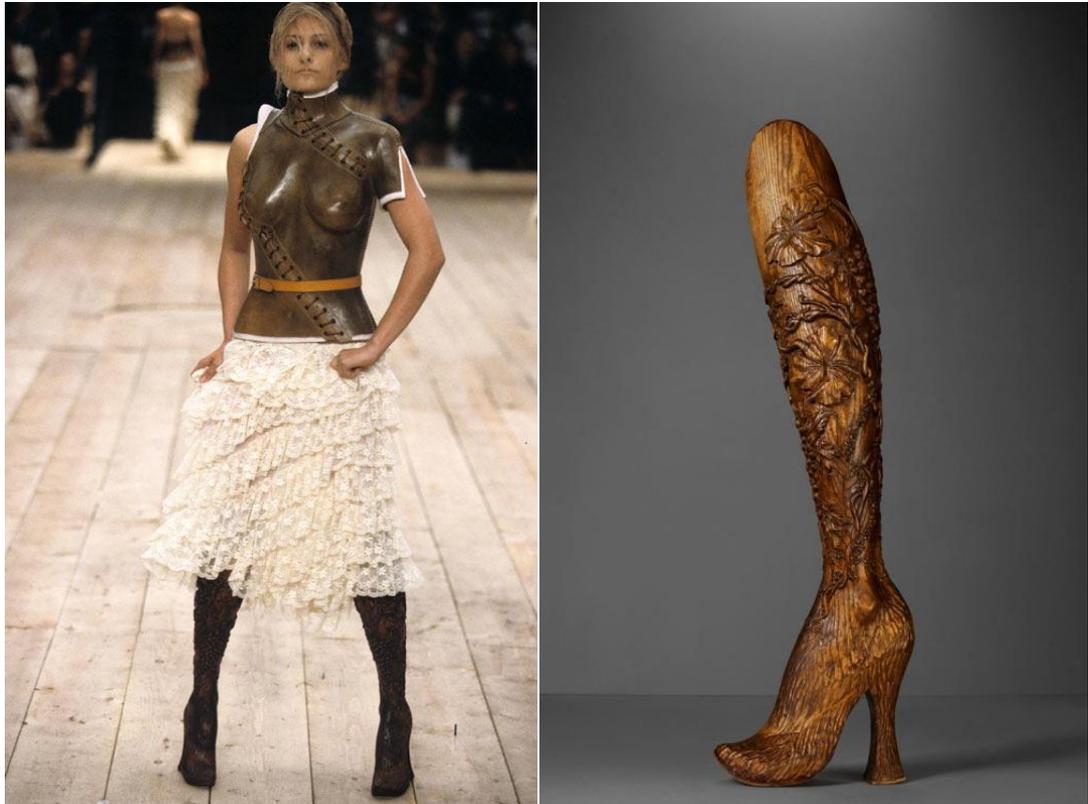


Fonte: <http://www.flickr.com/photos/bohemea/6247962413/>, acesso 03/06/2013

*"It was really carefully choreographed. It took a week to program the robots." ( Alexander McQueen by ArtReview, September 2003)*

*"Foi muito cuidadosamente coreografada. Demorou uma semana para programar os robôs" (Alexander McQueen para ArtReview, setembro de 2003)*

**Figura 28 – Aimee Mullins e as próteses usadas por ela no desfile de Primavera/ Verão 1998**



Fonte: <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/tag/no-13/>, acesso 03/06/2013

*“The wooden wings were in this show, too, and the prosthetic legs he had carved for Aimee Mullins who walked in the show. That was so moving. There were so many ideas in there. Each of his shows was like ten of anyone else's.” (Sarah Burton<sup>9</sup> told the “Alexander the Great,” by Sarah Mower. Vogue, May 2011)*

*“As asas de madeira foram neste show, também, e as próteses de pernas que ele tinha esculpido para Aimee Mullins, que caminhou no show. Isso foi tão comovente. Havia tantas ideias lá. Cada um de seus shows era como dez de qualquer outra pessoa”. (Sarah Burton para “Alexander o Grande por Sarah Mower. Vogue, maio 2011)*

9. Sarah Burton é designer de moda inglesa, assistente de Alexander McQueen em vida e herdeira do posto de designer chefe da marca Alexander McQueen após a morte do próprio.

*"When I used Aimee [Mullins] for [this collection], I made a point of not putting her in . . . sprinting legs [prostheses for running]. . . . We did try them on but I thought no, that's not the point of this exercise. The point is that she was to mould in with the rest of the girls." ( Alexander McQueen by i-D, July 2000).*

*"Quando eu usei Aimee [Mullins] para [esta coleção], eu fiz questão de não colocá-la em correndo pernas [próteses para correr]. Fizemos experimentá-las, mas eu pensei que não, que não é este o ponto deste exercício. O ponto é que ela estava a moldar como o resto das meninas." (Alexander McQueen para i-D, July 2000).*

*"They were solid wood, solid ash, so there's no give in the ankle. So any kind of a runway walk that I had practiced went out the window. And then suddenly they laced me into this leather bodice, and there were some spinning discs in the floor of the runway, which I had, while practicing in these wooden legs, you know . . . "was very conscious of how to avoid them. But now that my neck was secured in this almost neck-brace position, I couldn't look down. I couldn't even see where the spinning discs were. And I just remember thinking, "Okay, you've done the Olympics. You've done harder things than this. You can do this. You can survive it."*

*And you know, the fact is, nobody knew that they were prosthetic legs. They were the star of the show—these wooden boots peeking out from under this raffia dress—but in fact, they were actually legs made for me.*

*His clothes have always been very sensuous, and I mean the full gamut of that. So hard and strict and unrelenting, as life can be sometimes. And then this incredibly romantic swishing of the raffia. (Aimee Mullins told the MET's blog, Alexander McQueen Savage Beautiful)*

*"Eles eram de madeira maciça, cinza sólido, por isso não há como dar no tornozelo. Assim, qualquer tipo de andar de passarela que eu tinha praticado saiu pela janela. E, de repente eles me ataram a este corpete de couro, e havia alguns discos girando no chão da passarela, e eu tinha, que praticar nestas pernas de pau, você sabe. . . . "Estava muito consciente de como evitá-los. Mas agora que meu pescoço estava preso em posição nesta quase cinta de pescoço, eu não conseguia olhar para baixo. Eu não conseguia nem ver onde eram os discos giratórios. E eu só me lembro de pensar: "Ok, você já fez as Olimpíadas. Você já fez coisas mais difíceis do que isso. Você pode fazer isso. Você pode sobreviver a ela".*

*E você sabe, o fato é que ninguém sabia que elas eram pernas protéticas. Eles eram a estrela do show, estas botas de madeira a espreitar debaixo deste vestido de ráfia, mas na verdade, elas eram realmente pernas feitas para mim.*

*Suas roupas sempre foram muito sensuais, e eu quero dizer toda a gama. Tão dura, rigorosa e inflexível, como a vida pode ser, às vezes.*

*E então esta sibilante incrivelmente romântico da ráfia. (Aimee Mullins para o blog do MET, Alexander McQueen Savage Beautiful).*

No ano 2000 Lee Alexander McQueen se casou em cerimônia não oficial com George Forsyth, um documentarista. O enlace ocorreu em Ibiza, no iate de uma amiga, a modelo Kate Moss, sua também dama de honra. Porém a união do casal durou apenas um ano.

**Figura 29 – Alexander e George**

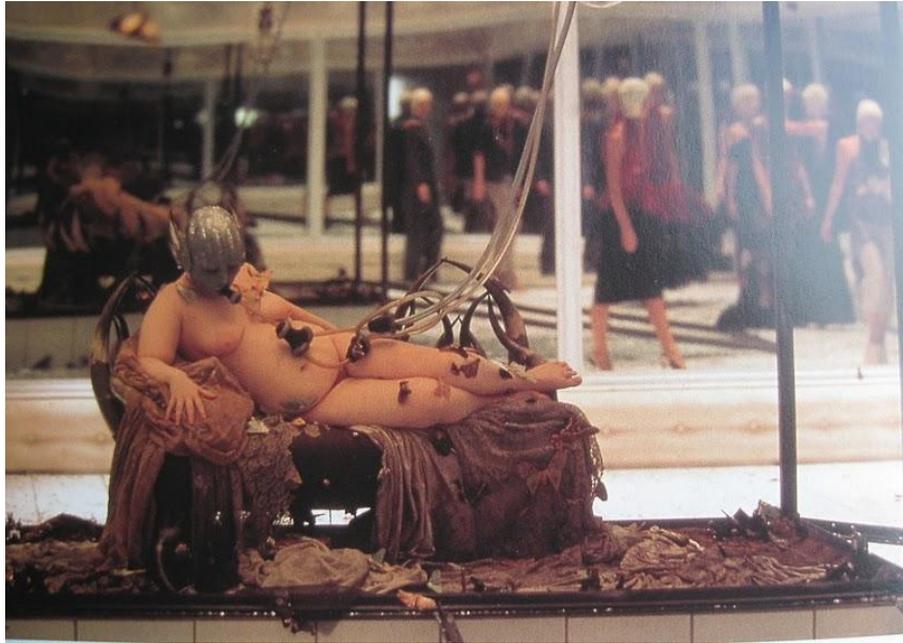


Fonte: <http://www.jujiin.com/2010/02/crazy-world-of-alexander-mcqueen-by-his.html>, acesso 03/06/2013

Em setembro do mesmo ano Lee lança a coleção Voss, Primavera/Verão 2000, recriando dentro de uma caixa de vidro espelhado - em que o público era obrigado a olhar para si mesmo, mas que se acendeu no início do show revelando o seu interior - um hospício fictício. As modelos usavam trajes decorados com centenas de penas e conchas e vagavam no interior do cubo, como animais capturados. A modelo Michelle Olley foi destaque repousando nua sobre um sofá, respirando apenas através de tubos. A cena foi inspirada em uma foto de Joel-Peter Witkin<sup>10</sup>.

10. Joel Peter Witkin é um fotógrafo americano famoso por seus trabalhos com temas como morte, cadáveres e por personagens a margem da sociedade, como anões, transexuais, hermafroditas e pessoas deformadas fisicamente.

**Figura 30 – Michelle Olley em cena no desfile da Coleção Voss**



Fonte: <http://thehautehoosier.blogspot.com.br/2011/06/alexander-mcqueen-complete.html>, acesso 04/06/2013

**Figura 31 – Fotografia Sanitarium de Joel Peter Witkin**



Fonte: [http://www.christies.com/Lotfinder/lot\\_details.aspx?intObjectID=4656738](http://www.christies.com/Lotfinder/lot_details.aspx?intObjectID=4656738), acesso 05/06/2013

**Figura 32 – Coleção Voss**

Fonte: <http://thehautehoosier.blogspot.com.br/2011/06/alexander-mcqueen-complete.html>, acesso 05/06/2013

O designer permaneceu na Givenchy até 2001, quando em atrito com o Maison, devido problemas com a sua liberdade criativa, negociou a venda de 51% da sua marca homônima para o grupo PPR (Gucci), arquirrival do grupo LVMH ao qual pertencia a Givenchy. No acordo Lee permaneceu diretor criativo de sua marca e com a total liberdade para criar.

*"Working at Givenchy was the biggest mistake of my life" "I could never grasp the 'Audrey Hepburn' of Givenchy, because I never could see that that person really existed." (Alexander McQueen para "Scoop olhos." WWD, 22 de maio de 2001. <http://www.wwd.com/fashion-news/article-1183938>)*

*"Trabalhar na Givenchy foi o maior erro da minha vida" "Eu nunca poderia compreender a" Audrey Hepburn "da Givenchy, porque eu nunca pude ver que essa pessoa realmente existiu". (Alexander McQueen para "Scoop olhos." WWD, 22 de maio de 2001. <http://www.wwd.com/fashion-news/article-1183938>).*

**Figura 33 – Vestido Givenchy icônico usado por Audrey Hepburn no filme Sabrina.**



Fonte: <http://closetmelbourne.blogspot.com.br/2010/08/iconic-dress-audrey-hepburn-in-sabrina.html>, acesso 02/06/2013

Em março de 2003 o estilista lança, em seu aniversário, a sua primeira fragrância, nomeada Kingdom. Em junho do mesmo ano ganha o prêmio de

Designer Internacional do Ano pela CFDA. E finalmente em outubro, ainda de 2003, recebe das mãos da Rainha Elizabeth o título de Comandante do Império Britânico. Ao descrever a sensação do momento Lee apenas disse *que “olhar para a monarca era como se apaixonar”*<sup>11</sup>.

**Figura 34 – Perfume Kingdom**



Fonte:

[http://www.99perfume.com/Alexander\\_mcqueen/ALEXANDER\\_MCQUEEN\\_KINGDOM\\_Perfume/ALM01T\\_prod.html](http://www.99perfume.com/Alexander_mcqueen/ALEXANDER_MCQUEEN_KINGDOM_Perfume/ALM01T_prod.html), acesso 03/06/2013

**Figura 35 – McQueen e Rainha Elizabeth**



Fonte: <http://www.telegraph.co.uk/news/7214931/Alexander-McQueen-a-life-in-pictures.html?image=14>, acesso 03/06/2013

11. "Reunião da rainha foi como se apaixonar", de Sam Taylor-Wood. *The Guardian*, 20 de abril de 2004. <http://www.guardian.co.uk/culture/2004/apr/20/guesteditors>)

Em 2004 lança a sua primeira coleção de moda masculina, e em abril do mesmo ano é entrevistado pelo jornal inglês The Guardian, juntamente com sua mãe Joyce. Na entrevista ao ser questionado sobre “*qual seria o seu medo mais terrível?*”, McQueen respondeu: “*morrer antes de você*” para sua mãe Joyce, que agradeceu carinhosamente ao filho.

**Figura 36 – McQueen e sua mãe Joyce, em entrevista para o The Guardian.**



Fonte: <http://www.guardian.co.uk/culture/2004/apr/20/guesteditors>, acesso 05/06/2013

No mês de outubro Lee, exibiu a coleção “É apenas um jogo”, onde projetou na passarela um grande tabuleiro de xadrez, no qual as 36 modelos eram as peças deste jogo, todas coreografadas e vestidas como peças de um tabuleiro de xadrez.

**Figura 37 – Desfile da Coleção “É apenas um jogo”**



Fonte: <http://omundovestido.wordpress.com/tag/alexander-mcqueen/>, acesso 03/06/2013

Dois anos após o lançamento de seu primeiro perfume, McQueen apresenta sua segunda fragrância “My Queen”.

**Figura 38 – “My Queen” segunda fragrância de Alexander McQueen**



Fonte: [http://www.plazma.lv/index.php?dir=side/55\\_Smarzas/755\\_Sieviesu%20smarzas&file=1051&action=desc](http://www.plazma.lv/index.php?dir=side/55_Smarzas/755_Sieviesu%20smarzas&file=1051&action=desc), acesso 04/06/2013.

No desfile de março de 2006, Alexander McQueen projeta um holograma da modelo Kate Moss na passarela, o desfile intitulado “As Viúvas de Colloden”, foi fruto de uma pesquisa de sua mãe sobre o massacre de jacobinos escoceses pelos ingleses.

**Figura 39 – Holograma de Kate Moss projetado na passarela**



Fonte: <http://www.modaparamujer.com/doble-portada-para-kate-moss-en-harper%C2%B4s-bazaar-dos-vestidos-y-un-holograma.html>, acesso 04/06/2013

Em maio do mesmo ano Alexander McQueen cruza o tapete vermelho do baile de Gala do Museu Metropolitan de Arte de Nova Iorque, ao lado de Sarah Jessica Parker<sup>12</sup> atriz e grande entusiasta de seu trabalho. O tema do Baile do MET naquele ano era “Anglomania”. A atriz desfilou com um belo vestido escocês de tartan kilt, assinado por McQueen da coleção Viúvas de Culloden.

**Figura 40 – Alexander McQueen e Sarah Jessica Parker**



Fonte: <http://www.kitmeout.com/2010/05/alexander-mcqueen-sarah-jessica-parker/>, acesso 04/06/2013

No mês junho, ainda deste ano, Alexander McQueen lança a sua segunda marca a McQ, com o propósito de expandir comerciante e difundir cada vez mais o seu trabalho. A nova marca chegou ao publico com preços mais acessíveis que a marca homônima

12. Sarah Jessica Parker atriz americana famosa por protagonizar a série “Sex and the City”. Na pele de sua personagem na série, Carrie Bradshaw, Sarah tornou-se um ícone da moda, graças ao estilo e aos figurinos fashionistas do seriado.

Seguindo 2006, em setembro deste mesmo ano, Lee lança outra coleção marcante “Sarabande”. A inspiração partiu do filme Barry Lydon, de Stanley Kubrick e da excêntrica Marquesa de Casati. O vestido feito de organza com centenas de flores secas naturais foi destaque desta coleção.

**Figura 41 – Vestido da coleção Sarabande.**



Fonte: <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/dress-sarabande/>, acesso 04/06/2013

*“Remember Sam Taylor-Wood’s dying fruit? Things rot. . . . I used flowers because they die. My mood was darkly romantic at the time.” (Alexander McQueen by Harper’s Bazaar, April 2007)*

*“Lembre-se de morrer fruto de Sam Taylor-Wood? Coisas apodrecem . . . Eu usei flores, porque elas morrem. Meu humor estava sombriamente romântico na época. ” (Alexander McQueen para Harpers Bazaar , Abril de 2007)*

Em maio do ano seguinte, Isabella Blow, protetora de Alexander McQueen, comete suicídio ingerindo herbicidas. Lee fica muito abalado com a notícia e vai ao enterro da amiga, que foi sepultada com um vestido vermelho do estilista.

McQueen homenageia a amiga em sua coleção Primavera/ Verão, em outubro, dedicando a desfile a Isabella Blow.

Dois anos depois, Alexander lança uma nova coleção Primavera/ Verão, inspirada no livro de Darwin “A Origem das Espécies”, a coleção “Atlantes de Platão” é cheia de minivestidos com escamas fluorescentes e sapatos vertiginosos, que acabam por chamar a atenção da cantora pop Lady Gaga. A cantora e também fashionista elegeu um dos modelos mais ousados da coleção de McQueen, para fazer parte do figurino de seu novo vídeo na época “Bad Romance”.

*“[This collection predicted a future in which] the ice cap would melt . . . the waters would rise and . . . life on earth would have to evolve in order to live beneath the sea once more or perish. Humanity [would] go back to the place from whence it came.”*

*Plato’s Atlantis (spring/summer 2010) program notes by Alexander McQueen*

*“There is no way back for me now. I am going to take you on journeys you’ve never dreamed were possible.” (Alexander McQueen by WWD, February 12, 2010)*

*“[Esta coleção previu um futuro em que] a calota de gelo derreteria. . . as águas subiriam e. . . a vida na Terra teria que evoluir para viver sob o mar mais uma vez ou perecer. Humanidade [seria] voltar ao lugar de onde veio. ”*

*Atlantis de Platão (primavera / verão 2010) notas de programa por Alexander McQueen*

*“Não há caminho de volta para mim agora. Vou levá-lo em viagens que você nunca sonhou que fosse possível. ” (Alexander McQueen para WWD , 12 fev 2010)*

**Figura 42 – Lady Gaga veste McQueen em “Bad Romance”**



Fonte: <http://karlismyunkle.com/2010/03/31/rumour-lady-gaga-capsule-collection-for-alexander-mcqueen/>, acesso 04/06/2013

No dia 11 de fevereiro de 2010, Lee Alexander McQueen foi encontrado morto em seu apartamento. Apenas poucos dias após, o também falecimento de sua mãe, Joyce no dia 2. A notícia gerou grande comoção no mundo da moda, que perdia um dos mais geniais e inovadores estilistas de sua geração. Lee deixa uma Coleção de Outono/Inverno inacabada, além de admiradores, familiares, amigos e que se uniram para velar o luto e lhe prestar homenagens.

No ano seguinte o Museu de Arte de Nova Iorque, inaugurou a exposição *Savage Beauty*, uma retrospectiva da carreira de Alexander McQueen. A exposição organizada pelo de Costume Institute homenageou as “extraordinárias contribuições” de McQueen para o mundo da moda. A receptividade do evento foi de tamanho sucesso, que o museu passou as últimas vinte e quatro horas da exposição aberto para que mais visitantes pudessem ter acesso à exposição.

**Figura 43 – Lee Alexander McQueen**



Fonte: <http://www.everaftermiami.com/storyline/2011/06/alexander-mcqueen/>, acesso 04/06/2013

### 3. O futuro das marcas Alexander McQueen e McQ

#### 3.1 Alexander McQueen

Em *Fashion Victim: The Killing of Gianni Versace*, documentário produzido em 2001, McQueen deu a seguinte declaração: *“Não acho que a marca [Versace] deva continuar após a morte de Gianni. Um designer tão autoral como ele não pode ser substituído. Quando eu morrer, não quero que ninguém continue por mim”*.

Apesar da manifestação pública de Alexander McQueen sobre a não continuidade de sua obra, apenas quatro meses após sua morte, a sua assistente Sarah Burton, foi nomeada diretora criativa da marca Alexander McQueen. Sarah foi responsável por terminar a coleção de Outono/Inverno 2011 inacabada em razão da prematura morte de Alexander.

O desfile da coleção póstuma de Alexander McQueen foi realizado para um seleto grupo de editores convidados para a apresentação. A exibição ocorreu ao som de ópera clássica, música que embalou McQueen durante todo o seu processo criativo. As peças foram inspiradas em pinturas medievais religiosas e possuíam cópias de obras de arte estampadas digitalmente nos tecidos.

*"My immediate feeling was: it died," she told the the Telegraph . "It died with him, it couldn't exist without him. To be honest, I'd made up my mind not to do the job." (Sarah Burton para o Telegraph, Fonte Vogue UK. <http://www.vogue.co.uk/news/2011/05/09/sarah-burton-on-royal-wedding-dress-and-alexander-mcqueen>, acesso 05/06/2013).*

*"Minha sensação imediata foi: ele morreu", disse ao Telegraph. "Ele morreu com ele, não poderia existir sem ele. Para ser honesto, eu fiz a minha mente para não fazer o trabalho." (Sarah Burton para o Telegraph, Fonte Vogue UK. <http://www.vogue.co.uk/news/2011/05/09/sarah-burton-on-royal-wedding-dress-and-alexander-mcqueen>, acesso 05/06/2013).*

**Figura 44 – Coleção Outono/Inverno 2011**



Fonte: <http://thehautehoosier.blogspot.com.br/2011/06/alexander-mcqueen-complete.html>, acesso 05/06/2013

**Figura 45 – Coleção Outono/Inverno 2011**



Fonte: <http://thehautehoosier.blogspot.com.br/2011/06/alexander-mcqueen-complete.html>, acesso 05/06/2013

**Figura 46 – Sarah Burton**



Fonte: <http://thehautehoosier.blogspot.com.br/2011/06/alexander-mcqueen-complete.html>, acesso 05/06/2013

Sarah Burton é formada pela Central Saint Martins College of Art and Design, e foi estagiária de Lee ainda nos tempos de faculdade. Após a sua graduação integrou-se definitivamente a equipe de McQueen.

Ao lado de Alexander por 14 anos, Sarah atualmente supervisiona toda a direção criativa e de desenvolvimento de todas as coleções da marca Alexander McQueen feminino, masculino e acessórios e, também da marca McQ, que é igualmente composta por feminino, masculino e acessórios. Ambas as marcas ready-to-wear.

Desde sua nomeação, Burton vem cativando o público com suas coleções embasadas na excelência artesanal e técnica. Seu reconhecimento mundial ocorreu em abril de 2011, com o vestido de noiva para o casamento real da Duquesa de Cambridge, Catherine Middleton e o Príncipe Willian.

Em 2012 a estilista foi eleita pela revista Time Magazine uma das 100 pessoas mais influentes no mundo e em abril do mesmo ano, recebeu o prêmio de Ordem do Império Britânico (OBE), em reconhecimento a seus serviços prestados a moda britânica.

**Figura 47 – Casamento real do Príncipe Willian e da Duquesa de Cambridge**



Fonte: <http://www.marieclaire.co.uk/news/celebrity/537286/kate-middleton-s-wedding-dress-makes-an-amazing-10-million.html#index=1>, acesso 05/05/2013.

*"Spring 2011 has kicked off really well," Bridget Cosgrave, head buyer at Matches, added. "We loved what Sarah had done, it's truly in the spirit of McQueen but moving it on.... The collection is still appealing to the women it appealed to before, but if anything it's now slightly more softer and slightly more feminine." (Fonte: Vogue Uk. <http://www.vogue.co.uk/news/2011/02/11/alexander-mcqueen-selling-well-one-year-after-his-death>, acesso 05/06/2013).*

*"Spring 2011 já começou muito bem", Bridget Cosgrave, compradora cabeça em Jogos, acrescentou. "Nós amamos o que Sarah tinha feito, é verdadeiramente no espírito de McQueen, mas movendo-o .... A coleção ainda é atraente para as mulheres que apelaram antes por algo assim, mas alguma coisa agora é um pouco mais suave e um pouco mais feminina." (Fonte: Vogue Uk. <http://www.vogue.co.uk/news/2011/02/11/alexander-mcqueen-selling-well-one-year-after-his-death>, acesso 05/06/2013).*

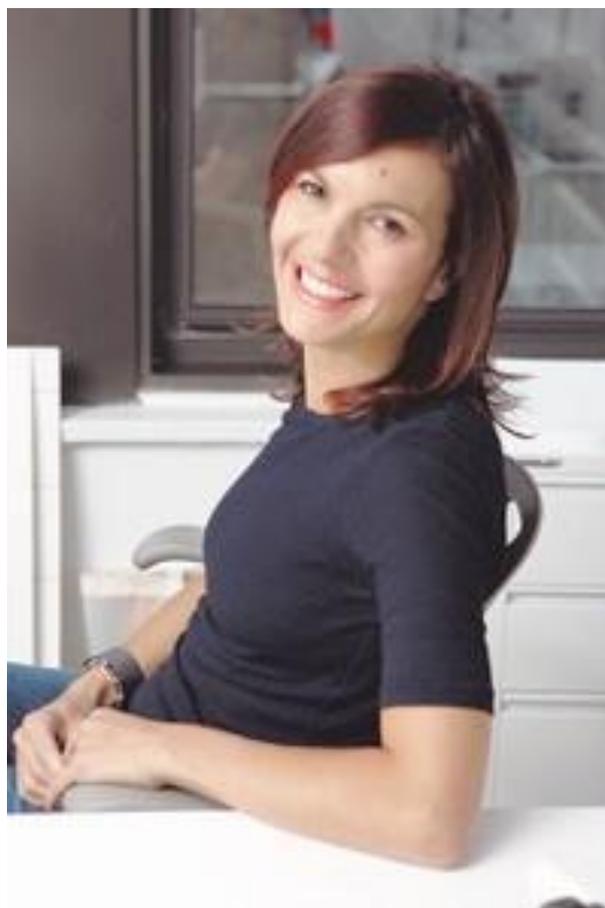
### 3.2 McQ

Apenas um mês após a nomeação de Sarah Burton para a etiqueta Alexander McQueen, outra estilista foi nomeada para o cargo de diretora criativa de sua segunda marca a McQ. A canadense Pina Ferlisi, foi escolhida para ocupar o cargo criativo da marca de difusão de McQueen, sob a tutela de Sarah Burton.

A etiqueta voltada para o público mais jovem dispõe de uma linha mais casual, porém com o DNA de Alexander McQueen.

Pina tem um currículo que inclui marcas famosas como a vice-presidência de design da GAP, a direção criativa da etiqueta de difusão de Marc Jacobs a Marc by Marc Jacobs, Generra e Coach.

**Figura 48 – Pina Ferlisi**



## 4. O legado

Um ano após a morte do estilista, o Costume Institute organizou no Museu Metropolitan de Arte em Nova Iorque, uma exposição para saudar a obra de Alexander McQueen. A amostra nomeada *Savage Beauty* permaneceu em exposição no Met do dia 4 de maio ao dia 7 de agosto de 2011. E foi a oitava exposição mais vista da história do Museu que data seus 141 anos de existência. Atrás de exposições como os Tesouros de Tutankhamun (1978), Mona Lisa (1963), e Picasso no Metropolitan Museum of Art (2010). No total foram 661.509 visitantes e, nas últimas horas de exposição o Museu precisou ficar aberto até a meia noite devido à demanda de público.

*"We are enormously gratified that visitors turned out in record numbers to view this powerful exhibition of McQueen's work," said Thomas P. Campbell, director and CEO of the Metropolitan Museum of Art. "The show was an elegant tribute to the designer's artistry, and we are proud to have shared it with such a broad audience, eager to experience the breadth of his genius." (Thomas Campbell. Fonte Vogue UK. <http://www.vogue.co.uk/news/2011/05/31/see-inside-alexander-mcqueen-savage-beauty>, acesso 05/05/2013).*

*"Estamos extremamente satisfeitos que os visitantes compareceram em número recorde para visualizar esta poderosa exposição do trabalho de McQueen", disse Thomas P. Campbell, diretor e CEO do Museu Metropolitan de Arte. "O show foi um tributo elegante a arte do designer, e estamos orgulhosos de ter partilhado com um público tão amplo e ansioso para experimentar a amplitude de seu gênio." (Thomas Campbell. Fonte Vogue UK. <http://www.vogue.co.uk/news/2011/05/31/see-inside-alexander-mcqueen-savage-beauty>, acesso 05/05/2013).*

*"We have created these late hours to satisfy the unprecedented interest in this landmark retrospective," Thomas P. Campbell, director and ceo of the Metropolitan Museum of Art, said. "Visitors from across the globe have come to see this remarkable exhibition, and we want to keep it open for as many people as possible. Indeed, these midnight hours will mark a fitting conclusion to this powerful exploration of McQueen's work." (Thomas Campbell. Fonte Vogue UK. <http://www.vogue.co.uk/news/2011/05/31/see-inside-alexander-mcqueen-savage-beauty>, acesso 05/05/2013)*

*"Criamos essas horas de atraso para satisfazer o interesse sem precedentes neste retrospectivo marco", Thomas P. Campbell, diretor e CEO da Metropolitan Museum of Art, disse. "Os visitantes de todo o mundo têm vindo a ver esta exposição notável, e queremos mantê-lo aberto para tantas pessoas quanto possível. Na verdade, essas horas à meia-noite marcará uma conclusão adequada para este poderoso exploração de McQueen do trabalho" (Thomas Campbell. Fonte Vogue UK. <http://www.vogue.co.uk/news/2011/05/31/see-inside-alexander-mcqueen-savage-beauty>, acesso 05/05/2013).*

Savage Beauty foi organizada em seis ambientes - a mente romântica, o gótico romântico, o nacionalismo romântico, o exotismo romântico, o primitivismo romântico e o naturalismo romântico - todas as características do trabalho de McQueen. A amostra contava com um acervo detalhado da obra do estilista.

Um catálogo foi elaborado sobre a vida e a exposição de Alexander McQueen no Met, o livro que possui o mesmo nome que a exposição, foi elaborada por Andrew Bolton<sup>13</sup>, curador do Costume Institute e responsável pela exposição, pela jornalista Susannah Frankel e pelo também jornalista Tim Blanks<sup>14</sup>.

A exposição não pode ser mais prorrogada devido à exposição seguinte do Museu – *"Maravilha da Idade: Pintores Máster da Índia, 1100-1900"* – em razão dos preparativos necessários para recebê-la.

13. Andrew Bolton é atualmente curador do Costume Institute do Met, também é pesquisador de moda.

14. Tim Blanks foi colaborador em diversos jornais e revistas do mundo, já desenvolveu trabalhos de moda na televisão e também documentários.

**Figura 49 – A mente romântica**



Fonte: <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/about/>, acesso 05/06/2013

**Figura 50 – O gótico romântico**



Fonte: <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/about/>, acesso 05/06/2013

**Figura 51 – O nacionalismo romântico**



Fonte: <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/about/>, acesso 05/06/2013

**Figura 52 – O exotismo romântico**



Fonte: <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/about/>, acesso 05/06/2013

**Figura 53 – O primitivismo romântico**



Fonte: <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/about/>, acesso 05/06/2013

**Figura 54 – O naturalismo romântico**



Fonte: <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/about/>, acesso 05/06/2013

Apesar do falecimento da sua mente criativa, as marcas desenvolvidas por Alexander McQueen conseguiram sobreviver à ausência do criador e até apresentaram significativo avanço nos últimos anos.

Um dos acontecimentos que alavancaram a marca nos últimos tempos foi o vestido de noiva, do casamento real, da Duquesa de Cambridge e do Príncipe Willian, assinado pela marca. O vestido de Catherine Middleton provocou um aumento de vendas de 27% para a marca. O que correspondeu ao um lucro de £5 milhões, dados que não incluem as vendas de suas lojas internacionais.

Dada à demanda, o selo McQueen expandiu através do e-commerce sua marca para 100 países do globo, por meio de reformulação do seu site disponibilizando-o em vários idiomas e fornecendo uma ampla visão das coleções e seu ready-to-wear. Isso é claro, além das novas lojas físicas inauguradas em diversas partes do mundo.

*"The death of Alexander McQueen and the appointment of Sarah Burton as chief designer has changed the scale of Alexander McQueen's potential," PPR chief executive and chairman Francois-Henri Pinault told the Times. "That is why we have taken the decision to open more stores. Because of the vision that she is bringing, I think it can now reach more people than we imagined was possible through the store network." (Fonte: Vogue UK. <http://www.vogue.co.uk/news/2011/09/12/alexander-mcqueen-shop-in-china---store-in-bejing>, acesso 05/06/2013).*

*"A morte de Alexander McQueen e a nomeação de Sarah Burton como designer-chefe mudou a escala do potencial de Alexander McQueen," PPR executivo-chefe e presidente Francois-Henri Pinault disse ao Times. "É por isso que tomamos a decisão de abrir mais lojas. Devido à visão que ela está trazendo, eu acho que agora pode chegar a mais pessoas do que imaginávamos era possível através da rede de lojas." (Fonte: Vogue UK. <http://www.vogue.co.uk/news/2011/09/12/alexander-mcqueen-shop-in-china---store-in-bejing>, acesso 05/06/2013)*

Uma das lojas que foram inauguradas e que merece destaque é a de Savile Row. A loja abriga a maior oferta de menswear de McQueen do mundo, disponibilizando ready-to-wear e acessórios. A loja também vem a alimentar outro desejo de Alexander, a entrada da marca no Bespoke (alfaitaria sobre medida). E além das funções comerciais normais, a loja ainda abriga em seu porão uma oficina de aprendizes em tempo integral, herança dos tempos em que Alexander McQueen também serviu de aprendiz em Saville Row.

**Figura 55 – Loja Alexander McQueen na Savile Row**



Fonte: <http://www.vogue.co.uk/news/2012/10/24/alexander-mcqueen-opens-savile-row-store/gallery/876362>,  
acesso 05/06/2013

*"Lee really wanted a shop on Savile Row," said creative director Sarah Burton (Fonte: Vogue Uk <http://www.vogue.co.uk/news/2012/10/24/alexander-mcqueen-opens-savile-row-store>, acesso 05/06/2013)*

*"Lee queria uma loja em Savile Row", disse o diretor criativo Sarah Burton. Fonte: Vogue Uk <http://www.vogue.co.uk/news/2012/10/24/alexander-mcqueen-opens-savile-row-store>, acesso 05/06/2013).*

## 5. Conclusão

Alexander McQueen foi um dos mais brilhantes e iconoclastas estilistas de sua geração. A genialidade de sua obra ultrapassou o seu próprio tempo e entrou para a história da moda.

Todas as experiências profissionais e pessoais durante a sua vida, contribuíram para a formação de sua identidade artística e seu legado. Desde a sua entrada no Clube de Jovens Ornitológos até a sua formação acadêmica pela Central Saint Martins College of Art and Design, podendo-se observar esses elementos em todas as suas coleções.

Talentoso, Alexander McQueen teve uma carreira de ascensão rápida e curta, infelizmente em razão de sua morte prematura. Porém, os poucos dez anos que McQueen contribuiu para o mundo da moda – data de sua formação acadêmica até a sua morte - foram suficientes para consolidar seu nome na história e deixar o seu legado.

## Referências bibliográficas

BOLTON, ANDREW. *Alexander McQueen – Savage Beautiful*. 1. ed. Nova Iorque: Metropolitan Museum of Art, 2011.

KNOX, KRISTEN. *Alexander McQueen – Genius of a Generation*. 1. ed. Londres: A & C Black, 2010.

GLEASON, KATHERINE. *Alexander McQueen: Evolution*. 1. ed. Nova Iorque: Race Point Publishing, 2012.

Disponível em: [http://www.alexandermcqueen.com/alexandermcqueen/experience/special-p,en\\_US,sf.html](http://www.alexandermcqueen.com/alexandermcqueen/experience/special-p,en_US,sf.html)>. Acesso em: 05/05/2013

Disponível em: < <http://www.thebiographychannel.co.uk/biographies/alexandermcqueen.html>>. Acesso em: 30/05/2013

Disponível em: < <http://showstudio.com/project/bellwether>>. Acesso em: 28/05/2013

Disponível em: < <http://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/video/>>. Acesso em: 10/05/2013.

Disponível em: < [http://en.wikipedia.org/wiki/Alexander\\_McQueen](http://en.wikipedia.org/wiki/Alexander_McQueen)>. Acesso em: 10/05/2013.

Disponível em: < [http://www.vogue.com/voguepedia/Alexander\\_McQueen](http://www.vogue.com/voguepedia/Alexander_McQueen)>. Acesso em: 10/05/2013

Disponível em: < <http://www.everaftermiami.com/storyline/2011/06/alexander-mcqueen/>>. Acesso em: 14/05/2013

Disponível em: < <http://thehautehoosier.blogspot.com.br/2011/06/alexander-mcqueen-complete.html>>. Acesso em: 14/05/2013

Disponível em: < <http://www.guardian.co.uk/culture/2004/apr/20/guesteditors>>. Acesso 30/05/2013

Disponível em: < <http://www.contemporaryfashion.net/index.php/none/none/5249/uk/work.html>>. Acesso em: 30/05/2013

Disponível em: < <http://modaspot.abril.com.br/cultura-fashion/cultura-historia/cultura-historia-estilistas/alexander-mcqueen>>. Acesso em: 20/05/2013

Disponível em: < <http://www.vogue.co.uk/news/2012/10/24/alexander-mcqueen-opens-savile-row-store>>. Acesso em 31/05/2013

